

RELATÓRIO

Avaliação de Impacto Projeto Mães d'Água Anti-House



anti-house

STO E
SO P
CONSULTING

Realizado para a Anti-House Por Stone Soup Consulting

Novembro 2024

© Stone Soup Consulting, 2024

A Stone Soup Consulting é uma empresa internacional cuja missão é ajudar a otimizar organizações e iniciativas de modo que alcancem o maior impacto positivo possível, mediante processos compartilhados de formulação e execução estratégica. www.stone-soup.net

Creditos Fotos: Foto de cobertura © Pedro Ferreira, 2024, Foto 4 © Isabel Cordovil, 2023, Fotos 1 r 2 © Anti-House, Fotos 3, 5, 6 ©Stone Soup

Disclaimer

A equipa de consultores da Stone Soup Consulting, associada a este projeto de consultoria, trabalhou com profissionalismo e rigor na elaboração dos materiais relacionados com este relatório. A Stone Soup Consulting e os seus consultores associados não se responsabilizam pelo uso que a entidade cliente dará da informação inserida neste documento, mas recomenda-se – para otimizar o seu impacto – que esta informação complemente/ seja complementada por políticas e procedimentos adequados.

ÍNDICE

Prefácio de Solidariedade	4
1 – Introdução	5
2 – Metodologia	10
3 – Resultados do Projeto "Mães d'Água"	14
4 – Conclusões e recomendações.....	20

Prefácio de Solidarietà

Gostaríamos de iniciar este relatório expressando a nossa profunda solidarietà com a comunidade do Bairro do Zambujal, que, nos últimos dias, viveu momentos de grande dificuldade.

No dia 21 de Outubro de 2024, Odair Moniz, morador do bairro, foi fatalmente baleado pela polícia, gerando uma onda de protestos no Zambujal e em outros bairros da Grande Lisboa. As manifestações expressaram a dor e indignação de uma comunidade que se sentiu profundamente afetada por uma situação de violência que expôs tensões e questões complexas que, muitas vezes, permanecem latentes.

Um mês antes, visitámos o bairro do Zambujal e encontrámos uma comunidade cheia de resiliência e determinação, mas também marcada por desafios.

O impacto da tragédia foi profundo e relembra as dificuldades enfrentadas por comunidades marginalizadas, frequentemente invisibilizadas e sem apoio adequado.

Que este prefácio seja um lembrete da importância do trabalho realizado pelas organizações que intervêm nestes contextos, como a Anti-House. Que possamos apoiá-las com toda a nossa energia e compromisso, enquanto elas continuam a sua incessante jornada em busca de coesão social, justiça e paz.

A equipa da Stone Soup Consulting, 1 de Novembro de 2024

1 – Introdução

A - Objetivos deste relatório

O presente relatório de impacto oferece uma síntese dos resultados alcançados pelo projeto Mães d'Água, incluindo os resultados diretos (integração social por via da arte e da cultura, criação de um projeto artístico, uma performance) e os efeitos a longo prazo (criação de pertença e envolvimento na comunidade, aumento da igualdade de género, diminuição do preconceito / estigma social em relação ao bairro, aumento da coesão comunitária, e aumento das competências físicas, cognitivas e sociais dos moradores). O relatório apresenta e reflete sobre os resultados alcançados até à presente data e assume que múltiplos resultados indiretos estão ainda a desenvolver-se e podem estar ligados a uma combinação de fatores, para além das ações do projeto.

O Relatório de impacto, face ao grau de cumprimento do projeto relativo às suas metas de realização, inclui a produção de conclusões e recomendações de melhoria com vista à maximização do seu impacto, para que possa servir, internamente, para melhorar o projeto, e externamente, para comunicar o seu impacto junto dos principais *stakeholders* e consequentemente, a possibilidade de replicar o projeto e o seu contexto.

B- Enquadramento do projeto avaliado

O projeto "Mães d'Água," desenvolvido no Bairro do Zambujal, na Amadora, criou um espaço de expressão e valorização comunitária, para provocar reflexões sobre identidade, pertença e invisibilidade social. Iniciado em Março de 2023 e culminando em Agosto de 2023, o projeto procurou fortalecer a coesão social, valorizar a diversidade, empoderar mulheres e jovens e fomentar um sentimento de pertença e orgulho coletivo.

O projeto "Mães d'Água" integra-se no projeto Zambujal 360, uma iniciativa mais ampla, dedicada a impulsionar a integração comunitária e o desenvolvimento social no bairro, abrangendo uma variedade de áreas como educação, saúde e capacitação comunitária. Neste relatório, o foco recai exclusivamente sobre o projeto "Mães d'Água," e esta distinção é fundamental para compreender o âmbito e os resultados aqui apresentados.

O projeto social da Anti-House, apoiado pela Fundação Manuel António da Mota e denominado "Mães d'Água", incorpora uma proposta de engajamento artístico com os moradores do Bairro do Zambujal, na Amadora, com direção artística de Luísa Mota, em colaboração com a performer e coreógrafa Ana Rocha, produção de Rafaela Fonseca e em parceria com as associações Adgentes e CaZambujal, que atuam como agentes locais.

Contou com uma série de performances, um mural e apresentações complementares, e uma apresentação final de performance dos "Crystal Beings" (Invisíveis) realizada com e para os moradores do bairro.



Imagem nº1: Os "Crystal Beings"

Este projeto teve como **objetivos**:

- Contribuir para a valorização da diversidade humana e para o reforço do sentimento de pertença local, através da promoção de aprendizagem e trocas interculturais;
- Contribuir para a promoção da arte urbana enquanto agente de mudança social, através da requalificação de espaços urbanos;
- Contribuir para a estimulação das competências físicas, cognitivas, emocionais e a participação social, pela promoção da expressão através da arte;
- Contribuir para uma maior visibilidade social do bairro e dos seus moradores, combatendo a exclusão social e estigmas /estereótipos externos, através de visitas locais e estratégias de aproximação.

O **público-alvo** do projeto definido inicialmente foi composto por:

- A comunidade de moradores do Bairro do Zambujal;
- Não moradores.

Além disso, os **stakeholders** incluem:

- AdGentes e Cazambujal (entidades parceiras locais);
- A Associação CAZAmbujal
- Associações locais (CESIS, CooperActiva);
- A Junta de Freguesia de Alfragide;
- O Centro Consolação e Vida;
- A Orquestra de Batukadeiras e Associação das Mulheres Cabo-Verdianas;
- Outras associações como a Santa Casa da Misericórdia da Amadora e a Academia do

Johnson;

- A Fundação Manuel António da Mota.

A **proposta inicial de ação** visava não apenas criar experiências artísticas profundas, mas também fortalecer laços comunitários e incentivar a expressão cultural no Bairro do Zambujal. O projeto arrancou no dia 26 Março 2023 com uma primeira performance coletiva e foi crescendo gradualmente com a participação de habitantes do bairro.

Foi originalmente idealizado para promover a participação ativa da comunidade, mas ao longo do processo, a equipa da Anti-House adaptou-se à realidade e às dinâmicas das pessoas envolvidas. Essa capacidade de adaptação demonstra flexibilidade, coragem e resiliência. Em vez de grandes workshops e uma apresentação final, a equipa realizou performances itinerantes e dois eventos em colaboração com a Orquestra de Batukadeiras do Zambujal entre outros artistas locais, respondendo ao engajamento da comunidade da maneira que se mostrou mais natural e viável. Cada atividade foi pensada pela Anti-House para promover a interação, valorizar a identidade local e fomentar o protagonismo dos moradores em processos criativos e sociais. As atividades incluíram:

- Performances radicais e/ou itinerantes dos Invisíveis (Crystal Beings) com e para os moradores do bairro (voluntários e remunerados). Nestas ações também participaram profissionais e não profissionais da área da performance que responderam ao *open call* que a Anti-House promoveu;
- Micro-workshops / sessões de grupo aberto (gratuitos);
- 1 almoço de convívio para cerca de 150 moradores;
- 1 evento de performance em colaboração com as Batukadeiras;
- 1 produto artístico – mural de arte urbana;
- 18 visitas locais de não-moradores ao bairro.

A proposta inicial foi ajustada para criar espaços de co-criação, aspeto que acabou por tornar-se uma das aprendizagens mais significativas do projeto. Essa adaptação não só fortaleceu o vínculo com os participantes, mas também foi uma resposta respeitadora das realidades locais, mostrando que a escuta ativa e a flexibilidade são essenciais em iniciativas comunitárias.

A metodologia do projeto artístico "Mães d'Água" baseou-se numa abordagem participativa e colaborativa, envolvendo moradores de todas as idades e etnias do bairro. A execução foi dividida em três fases principais:

1. Fase de Introdução e Sensibilização: Nesta fase inicial, os "Crystal Beings" foram introduzidos através de performances surpresa, para provocar curiosidade e estimular o interesse dos moradores. A equipa do projeto utilizou métodos de comunicação de proximidade (grupos de WhatsApp, redes sociais e boca-a-boca) para mobilizar a comunidade e criar um ambiente de familiaridade e inclusão. Essa fase procurou ajudar a preparar o terreno para a participação ativa dos moradores nas atividades seguintes.
2. Fase de Engajamento Comunitário e Criação Colaborativa: A segunda fase focou-se no

envolvimento direto dos moradores através de micro-workshops e atividades abertas, como a participação nas performances dos "Crystal Beings" e nos workshops dos jovens embaixadores desenvolvidos pela Adgentes em co-criação com a Anti-House. Houve também um almoço com a comunidade em maio de 2023, com a participação de jovens músicos do Bairro do Zambujal (concertos).



Imagem nº2: Os "Crystal Beings" e as Batukadeiras ao pé do mural

3. Fase de Apresentação Final e Planeamento de Sustentabilidade: A terceira fase começou pela inauguração do mural. O projeto culminou numa apresentação pública em Agosto de 2023, permitindo que a comunidade celebrasse os resultados coletivos. A equipa também promoveu discussões com associações locais sobre a continuidade das atividades culturais no bairro e a necessidade de captar parcerias para sustentar o impacto do projeto.

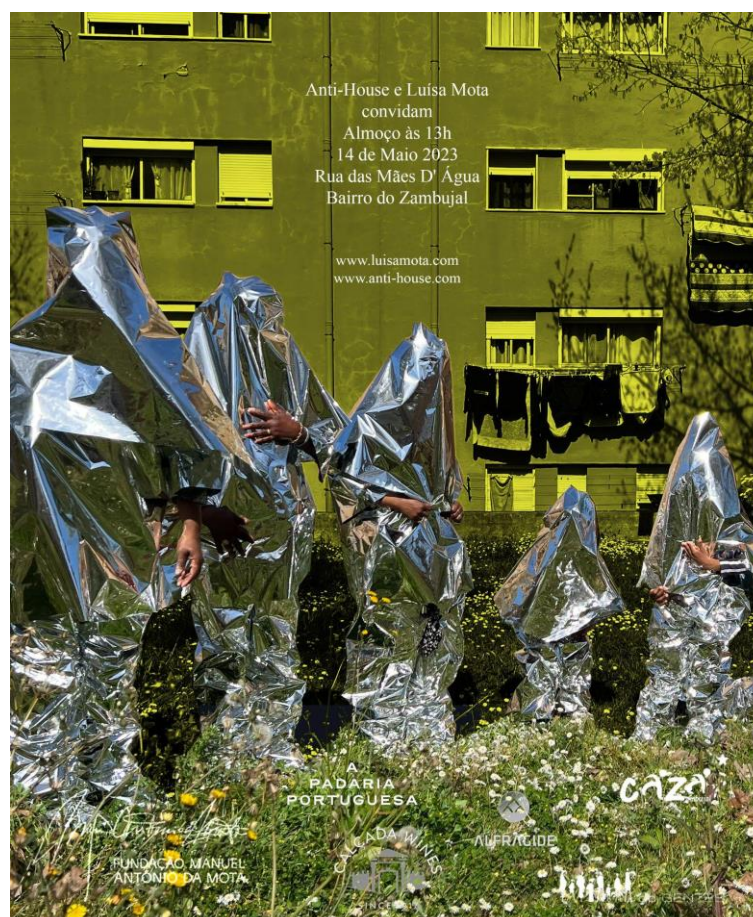


Imagem n.º3: Convite para o Almoço

Na secção 2, apresenta-se a metodologia de avaliação seguida; na secção 3, são explicados os resultados do projeto "Mães d'Água". Por fim, as nossas conclusões e recomendações são apresentadas na secção 4.

2 – Metodologia

A Stone Soup Consulting desenhou um projeto de avaliação em duas fases:

1. A Fase 1 teve por objetivo elaborar o sistema de avaliação de impacto do projeto, que iniciou com a construção da Teoria da Mudança, de forma a elaborar o mapa de impacto social, indicadores e instrumentos de avaliação.
2. A Fase 2 correspondeu à avaliação do impacto e consistiu na implementação das ferramentas de recolha de dados qualitativos num único momento final do projeto (ex-post), com a posterior análise e tratamento dos dados compilados e a elaboração do presente estudo de impacto.

O trabalho de avaliação de impacto foi conduzido de forma participativa e em coordenação estreita com a equipa da Anti-House e Ana Rocha, consultora artística deste projeto, embora mantendo a isenção e imparcialidade que orienta o trabalho de qualquer equipa de avaliação.

O sistema de avaliação utilizado assenta num processo participativo que tem como eixo de trabalho a Teoria da Mudança e a aplicação dos princípios de qualidade de processo adotados pelo [Social Value International](#).

Esta avaliação de impacto social seguiu os princípios recomendados pela *International Association for Impact Assessment* (Vanclay, 2003), dos quais citamos aqueles que mais refletem a abordagem seguida do ponto de vista ético e técnico:

"A Avaliação de Impacto Social (AIS) inclui os processos de análise, monitorização e gestão das consequências sociais intencionais e não intencionais, tanto positivas como negativas, das intervenções previstas (políticas, programas, planos, projetos) e quaisquer processos de mudanças sociais invocadas pelas mesmas intervenções. O seu objetivo principal é trazer um ambiente biofísico e humano mais sustentável e equitativo."

A metodologia aplicada pela Stone Soup está de acordo com a perspetiva que entende o impacto social como algo que é vivido ou sentido (de forma real ou percebida) por um indivíduo, grupo social ou unidade económica. A abordagem seguida pela Stone Soup assume que os impactos sociais são o efeito de uma ação (ou ausência da mesma) que pode ser positiva ou negativa. Os impactos sociais são distintos dos processos de mudança social, em parte devido ao facto de diferentes grupos sociais poderem sentir uma mudança social de uma forma diferente, dependendo das circunstâncias (Vanclay, 2002)¹.

Embora originalmente concebido como uma ferramenta para a previsão de impactos dos projetos propostos antes do desenvolvimento, a avaliação de impacto social deve incluir os sistemas e estratégias desenvolvidas durante as fases de implementação de um projeto (incluindo a exploração) para monitorizar, informar, avaliar, analisar e responder proactivamente à mudança.

Assim, a metodologia que usámos neste projeto compreende um conjunto de 7 princípios que permitem trazer maior segurança ao processo de avaliação ([Social Value International](#)):

- Envolver os *Stakeholders* nos processos de aferição e quantificação do valor social, dado que são estes quem influenciam os resultados e os impactos das atividades efetuadas

¹ Frank Vanclay, Conceptualising social impacts, Environmental Impact Assessment Review, Volume 22, Issue 3, 2002, Pags 183-211, ISSN 0195-9255, [https://doi.org/10.1016/S0195-9255\(01\)00105-6](https://doi.org/10.1016/S0195-9255(01)00105-6)

pela organização, pelo que é essencial envolvê-los em todo o processo de construção do valor social;

- Compreender as mudanças geradas, reconhecendo tanto as mudanças positivas e intencionais como os efeitos negativos e não intencionais da atividade, entendendo o real valor que é criado por cada um dos diferentes *stakeholders* pela organização, identificando as mudanças positivas e as negativas, as previstas e as imprevistas, e o processo pelo qual se chega a essas mudanças;
- Valorizar apenas o que importa, identificando aspetos que terão um impacto significativo para a análise pretendida;
- Incluir apenas aquilo que é relevante, por forma a apresentar uma imagem verdadeira das atividades realizadas, contendo a informação essencial a partir da qual os *Stakeholders* podem retirar conclusões;
- Reivindicar apenas o valor criado pelas atividades que efetuou, contabilizando unicamente o valor que criou;
- Efetuar uma análise transparente, precisa e honesta para divulgar com transparência os resultados aos *Stakeholders*;
- Verificar os resultados através da certificação independente de uma terceira parte.

A avaliação do impacto social pode ser compreendida como uma série de fases distintas e interativas dentro de um processo adaptável de gestão (Franks, 2011²), que descrevemos sucintamente da seguinte forma:

- **Delimitação e formulação de alternativas:** definição da dimensão, conjuntura e objetivos da avaliação, verificando quem é mais suscetível de ser impactado pelas atividades do projeto e as ações que podem resultar em impactos;
- **Avaliação prevista e revisão de alternativas:** identificação e cálculo dos efeitos prováveis através de métodos técnicos e participativos. Elaboração participativa da Teoria da Mudança; elaboração dos indicadores e dos instrumentos de avaliação;
- **Monitorização e Relatório:** recolha e análise da informação ao longo do tempo. Esta fase tem por objetivo auxiliar no aperfeiçoamento da avaliação, acompanhar o progresso dos métodos de gestão do impacto social e identificar as mudanças necessárias;
- **Avaliação e Revisão:** revisão do processo de avaliação e de gestão e ajuste das ações, se necessário.

De forma a estruturar a avaliação e analisar os critérios *post* foi alinhado para cada um dos públicos-alvo, os respetivos indicadores e instrumentos de avaliação, que permitiram aferir a mudança gerada pelo projeto.

Relativamente ao impacto, este foi medido tendo por base a Teoria da Mudança, uma ferramenta que possibilita uma compreensão aprofundada das mudanças que o projeto pretende gerar nos públicos-alvo e que guia posteriormente um processo sólido de avaliação. A Teoria da Mudança explica como o projeto impacta os **públicos-alvo**, delineando os resultados indiretos (*outcomes*) que contribuem para os impactos, bem como as atividades e os resultados

² Franks, D. M. (2011). Management of the Social Impacts of Mining.

diretos (outputs) necessários para os atingir. Em resumo, elabora uma estratégia de impacto através da identificação do impacto desejado e de como chegar a ele.

A co-construção da Teoria da Mudança do projeto “Mães d'Água” contou com a revisão dos documentos do projeto e um workshop com a equipa do projeto

O **mapa de atores chave** identificado, lista as seguintes partes interessadas no projeto:

- A comunidade de moradores do Bairro do Zambujal;
- Não moradores;
- AdGentes e Cazambujal (entidades parceiras locais);
- A Associação CAZAmbujal
- Associações locais (CESIS, CooperActiva);
- A Junta de Freguesia de Alfragide;
- O Centro Consolação e Vida;
- A Orquestra de Batukadeiras e Associação das Mulheres Cabo-Verdianas;
- Outras associações como a Santa Casa da Misericórdia da Amadora e a Academia do Johnson;
- A Fundação António Manuel da Mota.

Apresentam-se de seguida os resultados diretos (*outputs*) e os resultados indiretos (*outcomes*) e os impactos relativos aos principais públicos-alvo do projeto.

Tabela 1 – Mapa de impacto

Outputs/ Resultados Diretos
Integração social por via da arte e da cultura
Criação de um projeto artístico, uma performance
Outcomes/ Resultados Indiretos
Criação de sentido de pertença e envolvimento na comunidade
Aumento da igualdade de género
Diminuição do preconceito / estigma social em relação ao bairro
Aumento da coesão comunitária
Aumento das competências físicas, cognitivas e sociais dos moradores

Após a elaboração da matriz de avaliação, foram identificados e construídos os instrumentos de avaliação a aplicar a cada público-alvo do projeto para obtenção da informação necessária. Estes instrumentos foram construídos de forma customizada, e como referido anteriormente, com base na Teoria da Mudança, co-construída especificamente para o presente projeto, com base na mudança esperada para cada público-alvo e nas atividades que foram desenvolvidas, conforme a tabela seguinte.

Tabela 2 – Instrumentos customizados de avaliação por público-alvo

Público-alvo	Instrumento de avaliação
Moradores do Bairro do Zambujal	Entrevista
Representantes das Associações do Bairro do Zambujal	Entrevista
Todos	Documentação

Foram criados dois guiões de entrevista, cujas questões procuraram apoiar a recolha de informação relativa aos indicadores selecionados na etapa 1.

A entrevista é um dos instrumentos mais amplamente utilizados para recolha de informação, permitindo extrapolar mudanças significativas observadas. No contexto deste projeto, as entrevistas semiestruturadas serviram como o método principal de recolha de dados qualitativos, aplicadas num único momento aos beneficiários. Estas entrevistas incluem uma componente de avaliação retroativa, que, ao ser aplicada no final do projeto, busca promover uma abordagem reflexiva sobre a evolução desde o início até o término da iniciativa. Assim, foi possível avaliar as condições prévias e após a implementação do projeto, proporcionando uma análise mais aprofundada dos seus impactos.

A recolha de dados decorreu após a conclusão do projeto, entre julho e novembro de 2024 permitindo a recolha de dados a partir dos quais se extrapolam as mudanças e aferem os resultados do projeto.

Os resultados do projeto "Mães d'Água" foram organizados em vários subtemas, para uma melhor compreensão, seguindo uma abordagem que respeita a realidade complexa do Bairro e as múltiplas influências que podem ter contribuído para cada impacto. A seguir, são apresentadas observações sobre as mudanças percebidas na comunidade e os primeiros impactos por subtema.



Imagem n.º3: Detalhe de representação do ODS 9, ao pé do mural

3 – Resultados do Projeto "Mães d'Água"

Nesta secção, são apresentados os resultados do projeto, tal como foram capturados pelos trabalhos de avaliação realizados pela equipa da Stone Soup mediante a aplicação dos instrumentos de avaliação qualitativos.

3.1. Identidade Coletiva

Para muitos moradores, o projeto "Mães d'Água" representou um marco na criação de uma identidade coletiva e renovada para o bairro do Zambujal. Através das performances dos "Crystal Beings" e da criação de um mural comunitário, acentuou-se nos moradores uma perspetiva do bairro não apenas como um lugar de residência, mas como um espaço com uma identidade própria e positiva. O mural, em particular, foi descrito por muitos como um "símbolo de união" e de "pertença", refletindo o orgulho de ser parte de algo que todos ajudaram a construir. Essa transformação inicial na perceção coletiva sobre o bairro proporcionou aos moradores uma sensação de conexão mais profunda com o espaço onde vivem, algo essencial para o desenvolvimento do sentido de comunidade.

Um dos participantes expressou este sentimento ao dizer: *"Foi a primeira vez que nos vimos a trabalhar juntos em algo tão grande. Senti que estávamos a fazer parte de algo maior do que nós mesmos."* Este testemunho ilustra a importância de criar um sentido de pertença através de uma obra coletiva, onde cada um pode sentir que contribuiu para algo significativo.

3.2. Interação na Comunidade

O projeto também proporcionou uma oportunidade singular para moradores de diferentes faixas etárias e grupos étnicos interagirem de forma mais próxima e colaborativa. As oficinas artísticas e as performances convidaram todos a participar, independentemente da idade, etnia ou experiência prévia de participação em atividades artísticas. Foi um momento onde crianças, jovens, adultos e idosos puderam colaborar, descobrindo formas criativas de se expressarem e de aprenderem uns com os outros. Essa experiência de trabalho em conjunto, lado a lado, ajudou a construir novas relações e a fortalecer laços que antes, para alguns, eram limitados às rotinas diárias.

Um morador descreveu a experiência dizendo: *"Foi incrível ver os jovens e os mais velhos trabalhando juntos. Nunca imaginei que isso pudesse acontecer de forma tão natural."* A reação mostra que a arte pode atuar como um poderoso catalisador para a criação de pontes entre gerações, facilitando o entendimento e a aceitação mútua entre grupos que, muitas vezes, não têm oportunidades de interação.

3.3. Diálogo Intercultural

O Zambujal é um bairro caracterizado por uma rica diversidade cultural, que inclui comunidades cabo-verdiana, cigana e portuguesa, entre outras. Historicamente, essa diversidade foi tanto uma fonte de riqueza quanto de desafios, com estigmas e desconfianças

que, por vezes, dificultavam uma convivência harmoniosa.

Um morador relatou: *"No início, muitas pessoas estavam desconfiadas, mas depois do desfile dos Invisíveis, começaram a aproximar-se e a conversar mais."* Essa observação reflete como a arte, ao transcender a linguagem e os símbolos culturais, pode criar espaços de entendimento e confiança, essenciais para a coesão de uma comunidade diversa.



Imagem nº4: O Sandro, jovem morador do bairro

O projeto "Mães d'Água" visou transformar essa realidade ao promover um espaço de diálogo intercultural através das performances e do engajamento artístico. Os "Crystal Beings," com os seus figurinos espelhados e neutros, representaram um ponto de encontro onde as diferenças culturais eram suspensas, permitindo que todos se vissem como iguais, sem os rótulos habituais.

3.4. Arte Urbana e Imagem Pública

A criação do mural e as intervenções artísticas ao longo do projeto contribuíram para transformar o Zambujal num espaço de expressão cultural, despertando o interesse tanto de

quem vive no bairro quanto de pessoas de fora. O bairro, antes estigmatizado por muitos como um espaço marginalizado, pode ser visto também como um ponto de interesse, com moradores a expressarem orgulho pela visibilidade positiva que o mural trouxe ao Zambujal. A arte pública revelou-se uma ferramenta poderosa para requalificar a imagem do bairro, oferecendo um novo olhar sobre o espaço urbano e valorizando-o aos olhos dos seus próprios habitantes.

"Agora, o bairro é conhecido pelos murais. É um orgulho ver pessoas de fora vindo para cá só para conhecer o que fizemos," como referido por um morador.

O projeto "Mães d'Água" contribuiu assim para o aumento da autoestima dos moradores e na transformação da perceção pública do espaço onde vivem.



Imagem nº5: Detalhe do mural

3.5. Performance como Ferramenta de Reflexão

As performances dos "Crystal Beings" não foram apenas expressões artísticas; elas proporcionaram um espaço de introspeção para os moradores, oferecendo-lhes uma oportunidade de refletir sobre questões de invisibilidade e marginalização. O anonimato dos personagens, cobertos por figurinos espelhados, ajudou os participantes a verem-se como partes de um coletivo, enquanto também exploravam as suas próprias identidades. Muitos participantes descreveram as performances como uma experiência transformadora, que lhes permitiu ver o bairro e a si mesmos sob uma nova perspetiva.

Um morador disse: *"Vestir a roupa dos Invisíveis fez-me pensar em como eu me sinto invisível às vezes no bairro. Foi uma experiência transformadora."* Esta reflexão sugere que a performance, ao criar um espaço de desconforto e autorreflexão, pode levar os participantes a confrontarem as suas próprias realidades e percepções sociais.

3.6. Empoderamento Feminino

O projeto "Mães d'Água" promoveu uma transformação significativa ao destacar o papel das mulheres no bairro, especialmente através do grupo das Batukadeiras. Estas mulheres, ao assumirem papéis centrais nas performances e nas atividades culturais, conquistaram visibilidade e reconhecimento da comunidade, fortalecendo o seu sentido de liderança e impacto. Através de atividades culturais, as Batukadeiras tornaram-se símbolo de resistência e representação feminina no bairro, demonstrando que a arte pode ser um catalisador para o empoderamento e para o fortalecimento de posições antes invisibilizadas.

As mulheres assumiram uma "posição de liderança" nas atividades culturais. Ao participarem ativamente nas performances e encontros, relataram como essa experiência as fez sentir "mais seguras e valorizadas" dentro da sua própria comunidade. Este protagonismo feminino não só reforçou a confiança das participantes, como também aumentou a visibilidade das mulheres e o seu impacto no bairro, inspirando outras mulheres a envolverem-se e a expressarem as suas vozes.

Uma moradora, referiu ainda ter sentido *"orgulho como mulher"* em fazer parte do projeto. Esses testemunhos mostram o impacto inicial que o empoderamento feminino pode ter num contexto comunitário e sugere que, com apoio contínuo, as mulheres do bairro podem continuar a liderar transformações culturais e sociais no Zambujal.

Como afirmou uma das líderes das Batukadeiras: *"Participar do projeto me fez sentir mais forte, mais importante dentro da minha comunidade."* Este testemunho evidencia o poder do projeto em criar um espaço de afirmação e valorização feminina. Tal como apontado em observações adiante sobre os efeitos a médio-prazo, com a continuidade e apoio adequados, as Batukadeiras podem manter e expandir o seu papel de liderança, tornando-se um pilar cultural feminino no bairro.



Imagem nº6: Rua das Mães de Água

O projeto também contribuiu para o fortalecimento da autoconfiança das mulheres participantes, criando um ambiente onde a presença feminina foi amplamente valorizada. Ao dar voz e protagonismo às mulheres do bairro, o projeto aumentou a participação ativa destas nas decisões e nas atividades locais, contribuindo para construir uma comunidade onde as mulheres se sentem parte integral e agentes de mudança. Este efeito foi capturado no testemunho de uma participante: *"Senti que minha voz foi ouvida pela primeira vez."*

A longo prazo, as mulheres expressaram o desejo de continuar a capacitar-se para liderar mudanças no bairro. Comentários como *"As mulheres começaram a participar mais ativamente das reuniões das associações e agora têm um papel mais central nas decisões que afetam o bairro"* indicam um desejo de continuidade e de crescimento no envolvimento feminino, algo que pode ser ampliado através de programas de formação e suporte à liderança.

Além de participarem, as mulheres tornaram-se as principais organizadoras e líderes culturais no projeto. Esta centralidade no papel cultural reforça a posição das mulheres como agentes de transformação no bairro, e destaca a sua contribuição para a preservação e promoção da cultura local.

O testemunho de uma participante reflete esta nova realidade: *"Participar nas Batukadeiras e nas performances fez-me sentir uma líder cultural. Sinto que agora as pessoas me veem como alguém que representa o bairro."*

3.7. Participação Juvenil

Os jovens do bairro também desempenharam um papel fundamental no projeto, com muitos

jovens a mostrarem um interesse contínuo por atividades culturais e artísticas. O projeto ofereceu uma plataforma segura para que os jovens explorassem a sua criatividade e revelassem talentos artísticos que, de outra forma, poderiam ter permanecido escondidos. Através das performances, os jovens desenvolveram uma percepção de si mesmos e do seu papel na comunidade.

"Foi incrível ver os jovens participando das oficinas e interessando-se por arte urbana. Eles estão mais envolvidos do que nunca," partilhou um morador. Esse entusiasmo dos jovens representa um recurso valioso para a continuidade do projeto e para o fortalecimento de uma cultura de participação juvenil no bairro.

3.8. Coesão Social

O projeto teve ainda impacto na coesão social do bairro, contribuindo para acentuar a colaboração ativa entre associações locais, como Caza e Adgentes. Estas associações, com múltiplas intervenções no bairro, algumas das quais mais isoladas, aumentaram a coordenação de esforços em prol da comunidade, fortalecendo a estrutura de apoio local e promovendo a unidade entre os moradores.

"As associações do bairro finalmente começaram a trabalhar juntas depois do projeto. Isso foi um avanço enorme," comentou um dos líderes associativos. A interação entre associações criou novas oportunidades para a cooperação e a promoção de atividades culturais, ajudando a construir uma base sólida para futuros projetos de geração de transformação social no bairro.

4 – Conclusões e recomendações

O projeto "Mães d'Água" revelou-se uma iniciativa transformadora para o Bairro do Zambujal, promovendo a igualdade de género, empoderando mulheres e jovens, e incentivando uma nova dinâmica de coesão social e participação cultural.

O projeto pode servir como um modelo replicável em outros bairros e contextos, embora considerando adequadamente os diferentes contextos específicos onde poderá atuar, evidenciando que o investimento em cultura e em coesão social pode efetivamente transformar realidades. Este percurso de valorização da diversidade e do talento local impactou positivamente o Zambujal, e com o apoio necessário, continuará a inspirar, fortalecer e unir a comunidade. Os impactos observados mostram que a arte pode ser um catalisador significativo para a mudança social em comunidades com uma grande diversidade cultural e étnica.

Em resumo, o "Mães d'Água" mostrou que a arte pode ser uma ferramenta poderosa para fomentar união e sentido de pertença. Com um plano bem estruturado de sustentabilidade e apoio contínuo, este projeto tem o potencial de se tornar um exemplo duradouro de como a arte pode impulsionar a mudança social em comunidades com características similares.

No entanto, para que esses impactos iniciais se consolidem e se ampliem, é crucial garantir apoio contínuo, estrutura organizacional e recursos financeiros. Assim, é essencial construir uma base de apoio sólida, que envolva parcerias com organizações locais e regionais, e estabelecer um plano de financiamento diversificado. Igualmente, a criação de uma estrutura organizacional dentro da Anti-House que assegure a continuidade das atividades, mesmo após o término do projeto inicial, é um passo vital para a longevidade da iniciativa.

O reconhecimento do papel cultural das mulheres foi um dos maiores impactos do projeto, mas a continuidade dependerá de estrutura e apoio para sustentar essa transformação.

Apresentam-se abaixo recomendações detalhadas para fortalecer futuras iniciativas:

1. Fortalecimento de parcerias duradouras

Recomendamos que sejam estabelecidas parcerias estratégicas e de longo prazo com entidades culturais, sociais e governamentais que possam garantir o apoio financeiro, logístico e institucional necessário para a continuidade do projeto. Estas colaborações devem incluir não apenas organizações locais, como associações comunitárias, mas também instituições regionais, como câmaras municipais, fundações e universidades, que possam atuar como catalisadoras para expandir o alcance do impacto do projeto.

Recomendamos, igualmente, que se desenvolvam mecanismos formais de envolvimento das associações locais, como a Adgentes e a CaZambujal, de modo a consolidar redes de colaboração comunitária que assegurem a implementação de atividades futuras. Essa articulação entre associações deve ser facilitada por planos de ação conjuntos, que promovam uma visão comum para a transformação do bairro. A consultora artística da equipa da Anti-House mencionou: *"Precisamos dar mais suporte aos jovens para que eles continuem a desenvolver-se. O projeto despertou o interesse, mas agora precisamos de mais*

oportunidades para eles." Esta observação destaca a importância de um plano de longo prazo que garanta a presença contínua de atividades culturais e sociais que mantenham viva a conexão entre os moradores.

Sugerimos ainda que a Anti-House explore parcerias com organizações internacionais e plataformas culturais que possam replicar a metodologia do "Mães d'Água" em outros contextos, permitindo que o projeto se torne uma referência global em transformação social através da arte.

Recomendamos estabelecer colaborações com entidades culturais, sociais ou governamentais para assegurar o financiamento e o apoio logístico necessários. Parcerias de longo prazo poderão ajudar a sustentar e expandir os impactos observados.

2. Capacitação e empoderamento de lideranças locais

O espírito de cooperação é visto como um avanço importante, e a sua continuidade dependerá do apoio e engajamento das associações e dos líderes comunitários.

Recomendamos que sejam criados programas de capacitação voltados para o desenvolvimento de lideranças comunitárias, dando especial atenção às mulheres e jovens, que demonstraram grande potencial ao longo do projeto. Estes programas devem incluir formação em gestão cultural, organização de eventos, técnicas de comunicação e liderança comunitária, para garantir que os participantes estejam preparados para assumir responsabilidades e conduzir iniciativas culturais de forma autónoma.

O protagonismo das mulheres requer apoio contínuo para que o impacto inicial se consolide e para que as mulheres possam manter uma presença forte e constante no cenário cultural do Zambujal. Recomendamos que se implementem estratégias que reforcem o protagonismo feminino no bairro, como a criação de espaços dedicados exclusivamente ao fortalecimento do papel das mulheres, inspirados no sucesso do grupo das Batukadeiras. Sugerimos que as mulheres líderes sejam incentivadas a partilhar as suas experiências em eventos e fóruns, promovendo o reconhecimento do seu contributo cultural e social.

No que diz respeito aos jovens, recomendamos que sejam desenvolvidas atividades que despertem o interesse contínuo pela arte e cultura, incluindo workshops regulares e oportunidades para exibição dos seus trabalhos. Sugerimos ainda que sejam criados mecanismos de mentoria, onde jovens mais experientes possam orientar novos participantes, garantindo uma continuidade geracional no envolvimento com o projeto.

3. Captação de financiamento e recursos

Recomendamos que a Anti-House desenvolva uma estratégia abrangente de captação de financiamento, que inclua a identificação de novas fontes de apoio financeiro, como programas europeus (Erasmus+, CERV, Fundos de Coesão), bem como o estabelecimento de parcerias com fundações culturais e instituições privadas. Esta estratégia deve focar-se na diversificação das fontes de financiamento para garantir a estabilidade do projeto a longo prazo.

Sugerimos que se elaborem candidaturas direcionadas a programas que apoiem iniciativas de inclusão social e igualdade de género, apresentando os resultados do "Mães d'Água" como evidência do impacto gerado. Recomendamos também que sejam desenvolvidas propostas específicas para apoio logístico e infraestrutural, como a melhoria dos espaços onde as atividades culturais são realizadas.

4. Continuidade e expansão das atividades

Para garantir a sustentabilidade organizacional do projeto, recomendamos que a Anti-House crie uma equipa dedicada à gestão das atividades, que inclua a coordenação das ações, captação de recursos e comunicação com parceiros. Propomos, ainda, que seja implementado um sistema de monitorização e avaliação dos impactos das atividades, permitindo ajustes estratégicos e o fortalecimento contínuo do projeto.

Sugerimos que a programação futura inclua eventos anuais que celebrem os marcos alcançados pelo projeto, reforçando o sentido de orgulho e pertença entre os moradores. Estes eventos podem atuar como plataformas para atrair novos participantes e parceiros.

5. Promoção e sensibilização

Recomendamos que os resultados e as boas práticas do "Mães d'Água" sejam amplamente divulgados em conferências, eventos e publicações, com o objetivo de inspirar outras comunidades e organizações a adotar metodologias semelhantes. Sugerimos que sejam criadas campanhas de comunicação que apresentem o impacto do projeto, destacando o papel transformador da arte em comunidades vulneráveis.

6. Integração em políticas públicas

Recomendamos que o modelo de intervenção do projeto "Mães d'Água" seja apresentado a decisores políticos como uma referência de boas práticas em inclusão social e promoção cultural, sugerindo sua integração em políticas públicas de apoio a bairros com características semelhantes às do Zambujal. Propomos que sejam realizadas reuniões com representantes municipais e regionais para discutir a replicação e a institucionalização do projeto.



Contacts and Social Media

